Ano I — Lisboa, 15 de Agôsto de 1945 — N.º 6

SEMPRE PRONTO

NÚMERO AVULSO 1$00
Assinaturas de 8 números... 8$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro
Administrador
Capitolino Ferreira Macedo
Redactores
Manuel António Palma
Joel Ribeiro

Propriedade do Grupo N.º 94 dos Escoteiros de Portugal

BI-TRIMESTRAL

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

VIDAS PERDIDAS

O mundo chora saüdoso os milhares de vidas que a guerra ceifou e ceifa ainda, imoladas em holocausto de paixões e ódios. Mas se é certo que a morte dos mais velhos sublima em nós um sentimento de profunda saüdade, a morte das crianças e, em especial, da juventude, entristece-nos pelo que representa de perda irremediável para a humanidade. Quantas vocações e quantos génios, talvez, perdidos? Quantos sonhos interrompidos abruptamente pelo canhão! É que cada jovem que tomba leva consigo um projecto, uma aspiração que desejava ardentemente realizar. Só quem já não sente em si o calor da juventude e de todo esqueceu os sonhos esperançosos da mocidade, não saberá avaliar o que representa de prejuízo a perda de tantas vidas jovens. Bem sabemos que os novos, por vezes, arquitectam *castelos no ar* e constroem longas *tôrres de areia;* mas essa verdade é freqüentemente exagerada, pois sem sonhar é impossível construir.

¿Onde está o artista de talento, que nos faça extasiar pela perfeição do seu pincel ou pela vibração do seu instrumento; pelo génio do seu cinzel ou pela beleza das linhas da sua maqueta, que não tenha antecipadamente sonhado?

¿Onde está o médico ou o cientista; o educador ou o missionário, verdadeiramente consagrado, que não tenha visionado a sua missão através dos sonhos da juventude?

¿E quantos jovens que a guerra levou não teriam em potência a vocação que gera os grandes homens? Sim, não tenhamos a menor dúvida, muitos dêsses novos, norteados por verdadeiros Ideais, consagrariam tôdas as suas energias na realização dos mais belos sônhos. para os quais suplicavam constantemente a bênção de Deus.

Mas nós choramos ainda, e queremos fazê-lo agora de maneira particular, outras tantas vidas jovens que se perdem, que se queimam, que se gastam, sacrificadas em prazeres sensuais ou no comodismo de puerilidades.

Muitos jovens de hoje estão deixando perder as suas vidas. E nós penalizamo nos porque essa gente nova também sonha, mas faz sufocar as suas verdadeiras aspirações em luxúrias e orgias. Particularmente nas cidades os jovens gastam as suas vidas vagueando pelas ruas em *duvidosas conquistas*, ocupando as horas livres das suas profissões — quando as têm — em *dancings* que se multiplicam nos meios urbanos, envenando o seu espírito em discussões pueris pelas *esquinas* ou pelos *cafés*, discutindo os *altos problemas* do futebol ou o último divórcio da mais falada *estrêla* da temporada. Vidas perdidas! E que tristeza nos não causa vê-los rir alarvamente de tudo quanto é útil, quanto é construtivo, de tudo quanto é prazer do espírito. Em tal ambiente é impossível sonhar; quem não sonha não realiza e o homem que vê chegar o fim dos seus dias sem ter realizado, perdeu a sua vida.

Jovens-escoteiros! Os nossos camaradas lá fora reüniram pelas cavernas e pelas florestas, mas alimentaram sempre a chama sagrada do Ideal. E nós quantas vezes alinhamos com aquêles que queimam as suas vidas. Quantas vezes seguimos atrás de prazeres suspeitos, trocando as nossas sedes pelas *esquinas* e pelos *cafés!*

Necessário se torna que mantenhamos a chama do Escotismo bem acesa e olhai que ela quási sufoca, abafada pela nossa indiferença. Dai-lhe a aragem do vosso entusiasmo e da vossa Fé. Sonhai, meus amigos, sonhai e lançai-vos na preciosa tarefa de realizar o vosso sonho. Não consintais que futilidades vos afastem do caminho do Ideal. A Pátria necessita do nosso esfôrço e da nossa consagração e aquêles que corrompem o seu corpo e a sua alma em locais de moralidade duvidosa, transmitirão à posteridade sòmente as suas taras físicas, morais e espirituais. Compete-nos a nós transmitir o facho das virtudes ancestrais da Raça e fazê-lo de maneira que a nossa herança anule e neutralize o triste testamento dos que desbarataram a sua vida.

SUMÁRIO

Vidas perdidas.
18 de Agôsto, Dia do Bombeiro.
Problemas Associativos. — Eduardo Ribeiro.
O testamento do Chefe.—Joaquim Amâncio Salgueiro Júnior.
Uma grande actividade escotista, Um acampamento em Setúbal.
O aniversário do Grupo n.º 94.
Do Entroncamento, Grupo n.º 84
A Ambição.—Joel Ribeiro.
A jóia desaparecida.—Manuel Ferreira.
Breves Notícias do Movimento.
SECÇÃO TÉCNICA sob a direcção de M. Palma
Notas a lápis.
Primeiros socorros.
Plantas medicinais
Agenda do Escoteiro
Campanha para 1.000 assinantes.
Atenção! Daqui Algarve.
O Nosso Concurso.
Conversando com os guias de patrulha.
Regulamento Geral dos Escoteiros de Portugal.
Pedro Alvares Cabral e a Descoberta do Brasil.—Sérgio Monteiro.
Aqui Portugal, Açores.
Têm a palavra os guias, Uma grande lição.—Jaguar da Região do Norte.

18 de Agôsto

Dia do Bombeiro

Ao ser comemorado o Dia do Bombeiro, *o «*Sempre Pronto*» saúda, em nome dos Escoteiros de Portugal, os prestimosos bombeiros portugueses, manifestando-lhes a sua admiração pelos seus feitos, pela sua bravura e pelos seus elevados sentimentos cívicos.*

Temos uma simpatia sincera pelos bombeiros, que não provém do sentimento egoísta de que nos podem vir a ser úteis, mas porque vemos nêles os companheiros que realizam plenamente o Ideal que orienta a educação escotista, sacrificando a todo o instante a vida pelo seu semelhante. Verdadeiramente sempre prontos, *cumprem o seu lema* vida por vida, *sem olhar a perigos. Nós nos temos encontrado*

PROBLEMAS ASSOCIATIVOS

A última Ordem de Serviço Nacional publicada pela Direcção Central inclui uma determinação que considera extintos os cargos de Sub-Chefes de Grupo. O facto causou descontentamento em quási tôdas as unidades do País, pois vem prejudicar a organização dos serviços de muitas, sem trazer qualquer vantagem. É certo que a mesma Ordem considera legítimos os substitutos dos Chefes, os Chefes de Administração, mas é necessário que se saiba que muitos Chefes de Adminisção desempenham com zêlo e competência o seu cargo, mas nada conhecem de técnica escotista para poderem substituir os Chefes de Grupo.

Além disso, o cargo de Sub-Chefe é de uma importância capital para a manutenção da continuïdade da orientação do Grupo, pois êstes encontrando-se no conhecimento de todos os assuntos da chefia, estão aptos a substituir os dirigentes nos seus impedimentos temporários ou permanentes. É ainda um lugar de útil tirocínio para o difícil cargo de Chefe de Grupo.

É lamentável que a Direcção Central, que tantos problemas urgentes tem para resolver, se ocupe de assuntos que são de particular interêsse dos Grupos, sem ter a atenção de ouvir os seus dirigentes. É preciso que se compreenda que há problemas que, por mais bem informada que a Direcção Central possa estar, só aquêles que nos Grupos trabalham podem conhecer em todos os seus aspectos. Se os dirigentes fôssem ouvidos, isso evitaria descontentamentos. Além disso, convém não esquecer que à Direcção compete governar e dirigir o Movimento dentro dos seus Estatutos e Regulamento Geral, não tendo poderes para modificar ou substituir as normas estabelecidas.

Temos o maior respeito e consideração por quem tem o espinhoso encargo de dirigir o Movimento Escotista, mas esperamos nós, dirigentes dos Grupos, que procuramos cumprir lealmente os nossos deveres, que sejam considerados também os nossos legítimos direitos.

EDUARDO RIBEIRO

---

a seu lado quando, nas horas de perigo, procuramos servir. *Muitos escoteiros são bombeiros. Muitos bombeiros no Escotismo formaram o seu carácter.*

Que nenhum de nós deixe passar o Dia do Bombeiro sem manifestar aos bravos soldados da paz *a sua simpatia e, se possível fôr, que os grupos de escoteiras tomem parte nas respectivas comemorações.*

O testamento do Chefe

Escoteiros:

Ao entrar no exercício do cargo que me é confiado desejo manifestar-vos o meu profundo reconhecimento pela vossa dedicação ao nosso Movimento e os meus cordiais agradecimentos pela consideração que me tendes dispensado.

Não faço distinções entre Dirigentes e Dirigidos; refiro-me, tanto àqueles que têm a consciência perfeita das suas responsabilidades, como aos que nos são confiados para lhes formarmos o carácter, dentro dos sagrados princípios que praticamos e defendemos.

Já é de todos bem conhecido, e negá-lo seria atentar contra a verdade, que não sou homem de reservas, que não exerço represálias, nem retaliações, que não sou injusto quando uso do poder que me é confiado, e que sincero e leal, em todos os actos da minha vida, eu só desejo ou antes, eu só quero ser o vosso primeiro amigo, o vosso mais dedicado companheiro.

Isto, quanto à minha maneira de ser, porque, quanto à minha forma de trabalho, se alguém vos disser que venho fazendo uma revolução nos vossos hábitos e na técnica que tendes seguido, dizei-lhe que a fôrça e a razão que me animam vêm do conhecimento perfeito que tenho da minha responsabilidade e da certeza que me dá a minha consciência, de que procedendo assim, procuro, apenas, honrar, com o nosso trabalho honesto, a memória do Chefe, minha principal preocupação.

Não desejo apoucar o trabalho dos meus antecessores, louvável sob todos os aspectos; mas se o analisarmos, passando em revista os trinta anos que já passaram, verificaremos que produzimos muitíssimo pouco e que o nosso pouco progresso foi, principalmente, devido à falta de integração nos princípios basilares dêste Movimento, dos quais temos vivido afastados.

Assim, tôdas as boas vontades, tôdas as dedicações se tornaram estéreis, ainda que, por vezes, a certos actos, se imprimisse uma grandiosidade meramente aparente.

Eu disse: que é minha principal preocupação honrar a memória do Chefe e, em verdade, eu não posso ter outra.

O Chefe morreu. O seu lugar não foi e não será, creio bem, mais ocupado. O Chefe será eternamente insubstituível.

«Procurai seguir sempre o compromisso e a lei em tudo quanto fizerdes. Sereis, assim, sempre bem sucedidos na vossa vida, e sereis sempre felizes».

Foi êste o seu testamento e, entre nós, eu sou o testamenteiro.

Honrar a sua memória é o nosso dever; seguir os seus conselhos é o que se nos impõe agora.

Escoteiros! Cumpri o seu último desejo, interpretai o seu pensamento.

JOAQUIM AMÂNCIO SALGUEIRO JÚNIOR
ESCOTEIRO-CHEFE GERAL

Uma grande actividade escotista

Um acampamento em Setúbal

O «*Sempre Pronto*», de colaboração com os dirigentes dos Grupos da Região do Centro, realiza, nos dias 25 e 26 de Agôsto corrente, um acampamento em Setúbal, num local que está a ser escolhido pelos nossos camaradas do Grupo 40.

Está a ser elaborado o respectivo programa do qual constam diversas visitas a locais e instituïções da cidade, cumprimentos às autoridades, festa de campo, etc.

Quási todos os dirigentes de Lisboa nos prometeram já a colaboração dos seus grupos e diversos antigos escoteiros desejam acompanhar-nos nesta actividade.

A partida de Lisboa faz-se no sábado no vapor das 18,25, mas ainda podem ser utilizados os vapores das 19,25 e das 21,40. O último combóio, porém, chega a Setúbal às 23,50 e o anterior tem uma paragem de meia hora no Pinhal Novo. Há ainda um vapor no Domingo às 6,45 da manhã. O preço da passagem em 3.ª classe é de 13$00 ida e volta.

O regresso será feito no combóio das 22,10 que chega a Lisboa às 23,40, mas, quem preferir regressar mais cedo, tem um combóio às 18,59.

Esperamos, pois, ver em Setúbal um grande número de escoteiros e ficamos à disposição dos interessados para dar todos os esclarecimentos que nos forem solicitados.

O 11.º aniversário do "Grupo n.º 94"

O Grupo n.º 94 iniciou no dia do 11.º aniversário da sua fundação—8 de Julho—as respectivas comemorações. Logo de manhã os escoteiros reüniram-se na sede, onde procederam ao içar da bandeira nacional e às 12 horas, na Igreja Evangélica Ajudense, realizou-se um serviço religioso de acção de graças, no qual o Sr. Presidente do Grupo apresentou as saüdações da Direcção a todos os escoteiros e o Sr. Rev. Júlio Roberto dos Santos fêz uma ferverosa alocução.

À tarde, no Belém-Club, que foi duma cativante amabilidade para com o 94, efectuou-se uma sessão comemorativa presidida pelo Sr. Capitão Afonso dos Santos, tomando parte na mesma os Srs. Coronel Cardoso dos Santos, Dr. Francisco Cortez Pinto, Rev. Dr. Nathanael Emmerich, Chefe Geral Joaquim A. Salgueiro Júnior, Salvador do Carmo, Presidente da Direcção do Belém-Club e Rev. J. Rosa Baptista, Presidente da Direcção do Grupo. No camarote de honra assistiu à sessão o Sr. Dr. Manuel de Carvalho, em representação do Chefe do Distrito.

O Sr. Capitão Afonso dos Santos abriu a sessão com palavras de felicitações para o 94, depois do que se procedeu à leitura do Relatório das actividades do Grupo e da Ordem de Serviço do dia. Prestaram Compromisso dois novos escoteiros e fêz a Promessa um novo lobito. Foram entregues insígnias de classe, de aptidão e estrêlas de antigüidade e condecorados com a medalha de Dedicação, classe prata o sub-chefe Capitolino F. Macedo, e classe cobre os escoteiros guia Ernesto Leitão e sub-guia Júlio Maria Reis.

O orador oficial, o Sr. Dr. Emmerich, fêz uma vibrante conferência sôbre — Juventude e Amizade. Definindo as características da verdadeira amizade e fazendo o elogio do Escotismo como vínculo de fraternidade, apontou como exemplo de amizade sincera os laços que unem Portugal e Brasil, exemplo único na história nas nações, tendo sido interrompido com entusiásticos aplausos da selecta assistência, se repetiram no fim da sua brilhante oração, acompanhados de vivas ao Brasil e à juventude brasileira.

O Sr. Dr Cortez Pinto felicitou o orador e, com palavras de exaltação, falou da obra do Escotismo, referindo-se com aprêço ao trabalho do 94. O Sr. Presidente encerrou esta parte da sessão e disse quanto ao seu coração de português tinha sido grato o oportuno exemplo de boa amizade luso-brasileira apontado pelo Sr. Dr. Emmerich, felicitando-se e felicitando o auditório pela bela lição escutada.

Seguiu-se a representação da peça escotista em dois actos «No Rumo da Lei», da autoria de Balu, desempenhada pela Sr.ª D. Júlia Ribeiro, e pelos escoteiros Eduardo Ribeiro, Capitolino Macedo, Antonino Costa, Manuel Ribeiro e Ernesto Leitão, que foram muito felicitados pelo bom desempenho. A festa terminou, no meio de aclamações e de grande vibração patriótica, com um excerto da obra de Albino Forjaz de Sampaio—«Porque me Orgulho de ser Português», pelo escoteiro Joaquim Faia e com o Hino Nacional entoado pelo 94 acompanhado de tôda a assistência, tendo-se realizado em seguida um desfile de todos os grupos presentes. Foi uma boa jornada de propaganda escotista e os dirigentes do Grupo foram muito felicitados pelo brilhantismo da festa. No decorrer da sessão, o Grupo 60 de Vila Real de Santo António fêz chegar às mãos do Chefe do 94 um artístico *crayon* com o retrato de Baden Powell, executado pelo escoteiro António Pena, lembrança que a assistência premiou com uma salva de palmas.

À noite foi inaugurada uma exposição de trabalhos manuais; na terça-feira realizou-se na sede um chá de confraternização a que presidiu o Chefe Geral, e na quinta-feira, dia 12, um encontro de ténis-de-mesa com o Grupo Excursionista Desportivo que terminou com a vitória dêste por 5 a 1.

DO ENTRONCAMENTO

GRUPO N.º 84

Êste Grupo comemorou o 16.º aniversário da sua fundação nos dias 23 e 24 de Junho p. p., encorporando as respectivas cerimónias nas festas que se realizaram naqueles dias no Entroncamento a favor da «Sopa dos Indigentes».

No sábado, dia 23, partiram de Lisboa para tomar parte nas comemorações, os dirigentes Srs. Manuel Sá Viana, Chefe do Grupo n.º 2; Armando Lino, Chefe do Grupo n.º 53: Eduardo Quintino Pinheiro; Eduardo Ribeiro e Capitolino F. Macedo, Chefes do Grupo n.º 94, que reprentavam o nosso jornal. No combóio da noite chegou também ao Entroncamento o escoteiro-sénior Francisco José.

O 84 efectuou no dia 23, à noite, perante grande assistência, um Fogo de Conselho e montou, no local das festas, um interessante acampamento que foi muito visitado. No domingo inaugurou uma exposição de trabalhos manuais, realizou diversos jogos e um acto solene a que presidiu o Sr. José Duarte Coelho, digno Presidente do Grupo, secretariado pelos dirigentes de Lisboa. Êstes visitaram durante o dia, acompanhados pelo Chefe Sr. João Amorim, pelo guia de Secção Sr. Aníbal Rodrigues Horta e pelos escoteiros Srs. João e Armando Godinho, diversos locais e instituïções do Entroncamento, particularmente o Bairro e a Escola da C. P., esta modelarmente montada, e a «Sopa dos Indigentes», instituïção superiormente orientada pelo Presidente da Junta de Freguesia, o Sr. Duarte Coelho, que é ao mesmo tempo Presidente do Grupo n.º 84, obra que honra o seu inspirador, escoteiro por sentimentos e acção, homem que *tem iniciativa e toma a responsabilidade dos seus actos*. A «Sopa dos Indigentes» fornece diàriamente duas refeições de sopa a todos os indigentes que para tal fim se apresentem sem indagar da sua identidade. O trabalho é administrado por um grupo de senhoras, bastante jovens e tôdas as semanas um grupo de sete meninas toma a seu cargo o trabalho do fornecimento das refeições. Sentimo-nos honrados por saber que os nossos camaradas do 84 não perdem oportunidade de colaborar nesta Obra e foram cooperadores preciosos das festas realizadas.

Os visitantes regressaram a Lisboa na madrugada de segunda-feira, com a certeza de que o Grupo do Entroncamento vai prosperar. Disso é garantia o patrocínio do seu presidente, o zêlo do seu chefe, a dedicação do guia de Secção e a colaboração activa dos seus escoteiros, a par da simpatia da população da Vila.

No dia 9 de Julho findo visitou o 84 o Sr. Manuel Alves Pereira, Chefe Regional adjunto da Guarda do Corpo Nacional de Escutas, que foi ao entroncamento oficialmente incumbido de estudar a organização de uma unidade, naquela Vila, daquela associação escotista.

No fim de semana de 8 a 9 de Julho p. p., êste Grupo realizou um acampamento no «Picoto da Atalaia», local muito aprazível. O acampamento decorreu com grande animação, tendo-se feito diversos exercícios de técnica escotista.

Falta de espaço

A falta de espaço obriga-nos a reter diverso original de interêsse, do que pedimos desculpa aos nossos colaboradores e leitores.

A Ambição

Desde Adão e Eva que o mundo tem sido afligido pelos males provenientes da ambição. Reis poderosos, conquistadores e sábios famosos têm, muitas vezes, levado nações à ruína ao pretenderem satisfazer a sua cobiça ilimitada, enfeitiçados pelo deslumbramento do «Eldorado» de sempre, ou ávidos por um poder irresistível.

Mas nem só os poderosos foram escravizados pela ambição; a todo o momento encontramos criaturas atacadas pelo terrível mal, fazendo tôda a espécie de habilidades para auferir os maiores lucros possíveis, lícitos ou não, porque o fim em mira não se pode sujeitar a requisitos tão insignificantes.

E como «cada qual puxa a brasa à sua sardinha», são «tolos» aquêles que procuram progredir à sua própria custa, honestamente, sem prejudicar o semelhante, pelo contrário, ajudando o a atingir o mesmo objectivo.

Pois são os processos que os «astutos senhores» refutam como ineficazes, que são necessários sejam apresentados aos jovens como modelos que êles devem utilizar em tôdas as circunstâncias da vida.

Num dos seus livros, Camilo conta-nos a história de um rapaz «que aspirava às honras de ser rico sem escrupulizar os meios. Tinham-lhe dito que os seus conterrâneos mais nobilitados se haviam enriquecido trocando as riquezas de sã consciência por outras que levam ao inferno, é verdade, mas pelas portas do paraíso das regalias dêste mundo» (a). Fascinado por quadro tão deslumbrante, o pobre rapaz veio a morrer de um naufrágio quando regressava a Portugal, depois de ter cumprido uma pena em África, por não tido hesitações quanto aos meios a seguir para atingir o seu desiderato. Muitos não têm fenecido nas águas salgadas do oceano, mas foram abafados pelo ar infecto dos cárceres esconsos, ou asfixiados pelo desprêzo a que todos os votaram.

Não haja dúvidas de que para se conseguir estar *sempre alegre e bem disposto* não se pode pôr de lado o *ser respeitador dos bens de outrem*. Estas são as *riquezas de sã consciência* que deixam a perder de vista tôdas *as regalias dêste mundo*. Torna-se, pois, necessário que os jovens não se deixem iludir pelas pseudo-vantagens da ambição desmedida, mas saibam progredir pelo seu próprio esfôrço e honestamente, princípios básicos da felicidade e do bem-estar.

JOEL RIBEIRO

(a) «Noites de Insónia». Conto *Aquela Casa Triste*.

A jóia desaparecida

I

Terminado, naquela madrugada, o baile da Legação, a senhora viscondessa de Soutelo regressou a casa, com o seu marido.

Ao levar a mão ao peito, a senhora viscondessa deu um grito. A pregadeira, jóia valiosíssima, tanto pelo seu valor material como estimativo, havia desaparecido.

— Luís! Luís! Perdi ou roubaram-me a pregadeira!

O visconde ficou também muitíssimo preocupado. É que a jóia pertencia, havia longas eras, à sua família. Obra de um primoroso lavrante da Renascença, a ela estava ligada a curiosa lenda de que dava sorte a quem a possuísse e, pelo contrário, acarretaria infelicidades a quem a perdesse. E a viscondessa era um tanto supersticiosa...

A noite passou-a aquela senhora em buscas. Telefonou, ainda, para a Legação. Esquadrinharam-se todos os cantos, rebuscaram-se todos os tapetes, mas, com profundo desgôsto dos viscondes de Soutelo, os resultados foram os mais desanimadores possíveis.

Havia apenas um recurso — em que aliás não depositavam grande esperança — o anúncio. E, de facto, na manhã seguinte, devido a especial interêsse do director do jornal, êste publicava uma notícia, em letras bem visíveis, prometendo alvíssaras a quem entregasse, na residência dos titulares, a jóia desaparecida.

Dois dias se passaram, numa ansiedade perfeitamente compreensível. A senhora viscondessa, devido ao desgôsto, caíra de cama, com altas temperaturas. Luís fizera repetir o anúncio, aflito ao ver que a perda da pregadeira começava já a ocasionar males.

II

Numa esplendorosa manhã, em que o sol doirava as tílias da avenida, um rapazito bateu à porta brasonada dos viscondes de Soutelo. Vestia um fato modesto, mas limpo. O seu porte era simples, mas a cabeça vinha ergida. A criada, ao vê-lo, preguntou, com aquêles ares importantes que tornam inconfundíveis os servos de casas ricas:

— Que desejas, pequeno?

— Falar ao senhor visconde.

— Para quê, meu rapaz? — continuou a mulher, no mesmo estilo impertinente.

— Por causa de uma jóia que a senhora viscondessa perdeu...

Aquelas palavras tiveram o condão de modificar a atitude da serviçal. Num pronto, mandou entrar o visitante e, a correr, foi chamar o titular, que não demorou.

O visconde de Soutelo cumprimentou, efusivamente, o rapaz e êste tirou do bôlso um pequeno embrulho. Estava ali a pregadeira.

— Achei-a, ontem, caída perto da da valeta da Legação. Estava entalada numa fenda entre duas pedras da calçada. Aqui a tem, senhor visconde.

E, curvando se numa ligeira reverência, dignamente, afastou-se:

— Muitas felicidades, senhor visconde!

Assombrou-se o titular:

— Mas leu bem o anúncio? Não sabe que prometi alvíssaras a quem a entregasse?

O rapaz mostrou nos lábios um sorriso:

— Senhor visconde, guarde as alvíssaras. Sou escoteiro e apenas cumpri o meu dever e pelo cumprimento do dever não se deve pedir recompensa. Eu, para mim, nada quero. Sinto-me satisfeito com a alegria que vim dar a V. Ex.ª.

Deixando o visconde de Soutelo admirado com a sua atitude, saíu...

III

Passados momentos, o visconde dizia à mulher:

— Amélia, alegra-te porque está aqui a pregadeira. E quem a achou não quis alvíssaras. Disse que era escoteiro e que, como tal, apenas tinha cumprido o seu dever. E lembrar-me eu de que tu te rias ao ver êsses rapazes, de chapéu grande e calção, a desfilar nas ruas. Pois se todos fôssem honestos e dignos como êles, como seria feliz a pobre Humanidade...

MANUEL FERREIRA

GRUPO N.º 21

Êste grupo esteve em festa no dia 20 de Julho findo, tendo recebido à noite, na sua nova sede, na Rua Filipa de Vilhena, n.º 20, a visita do Chefe Geral, a quem foi oferecido, como recordação, um machado trabalhado em madeira.

A festa serviu de pretexto para apresentação da Comissão de Patrocínio, composta pelos Srs. Alberto Carlos Caleia, Major Décio da Mata Calisto e Alberto Franco, amigos dedicados do Escotismo, que se encontram animados do desejo de dispensar o melhor patrocínio ao 21.

No final foi servido um *Porto-de-Honra* a todos os presentes e apresentado o exemplar único do «*Eh Lá!*» artístico boletim que o grupo edita. O «*Sempre Pronto*», que esteve representado pelo nosso administrador Sr. Capitolino F. Macedo, cumprimenta a digna Comissão de Patrocínio e o Chefe António Veríssimo, desejando muito *boa caça* ao grupo 21.

Exercício Geral da Zona de Lisboa

No dia 22 de Julho findo, realizou-se, com diminuto número de escoteiros, um exercício geral dos grupos de Lisboa.

O exercício que serviu para treino de pistas, começou na Rotunda, desenvolveu-se pela Serra de Monsanto e foi terminar na Amadora.

BREVES NOTÍCIAS DO MOVIMENTO

Grupo n.º 5 O 5 acaba de abrir um concurso entre os escoteiros e tomou a interessante iniciativa de incluir na respectiva tabela um determinado número de pontos por cada exemplar do «*Sempre Pronto*» vendido. Agradecemos a oportuna idéia e desejamos bom êxito ao concurso.

Grupo n.º 7 Êste Grupo, de tão grandes tradições no nosso Movimento, continua inactivo. Interessante seria que os seus antigos escoteiros, e tantos são, metessem ombros à tarefa de o pôr a funcionar.

Grupo n.º 9 Em virtude das ocupações profissionais do Sr. Ernesto Clímaco do Nascimento, não lhe permitirem o bom desempenho do cargo de Chefe do Grupo, êste nosso amigo acaba de pedir a sua demissão. Em sua substituïção foi nomeado o antigo escoteiro dêste Grupo, Sr. João Chaubert Alves. Para chefe administrativo foi nomeado o dedicado elemento do mesmo Grupo Sr. João Coelho. A êstes nossos amigos desejamos bom êxito nos seus cargos e muitas prosperidades ao 9.

Grupo n.º 16 O Grupo de Carcavelos comemorou no dia 15 de Julho o seu 16.º aniversário, realizando naquela localidade um acampamento de conjunto com o 53, tendo recebido a visita do nosso Chefe Geral.

Grupo n.º 53 O nosso amigo Sr. Henrique Alves de Azevedo, por motivos da sua vida particular, pediu a demissão do cargo de Chefe de Grupo e foi substituído pelo Sub-chefe Sr. Armando Lino, a quem felicitamos pela sua nomeação.

Grupo n.º 67 O Grupo do Seixal teve o seu acampamento de férias no Pinhal da Marinha, em Cascais. Sabemos que a estadia foi magnífica. Merece as nossas felicitações o Chefe do 67, pois todos os anos, com uma perseverança louvável, consegue organizar o seu acampamento de férias.

Grupo n.º 79 No domingo, dia 15 de Julho p. p., na Fonte da Moura, realizou-se um acampamento dêsse Grupo, durante o qual se realizou uma festa de campo, tendo prestado Compromisso de Honra 3 novos escoteiros. Assistiram ao acto famílias dos escoteiros e amigos do 79.

Grupo n.º 81 Êste Grupo comemorou o seu aniversário no dia 8 de Julho p. p. com uma sessão a que presidiu o Chefe Geral Adjunto, durante a qual foi representada por elementos do Grupo a peça escotista «O Nó do Lenço», com notável desempenho.

Grupo n.º 94 Entrou de licença, por um período de 6 mesas, o Chefe dêste Grupo, nosso Director Sr. Eduardo Ribeiro, tendo sido substituído interinamente pelo nosso Administrador Sr. Capitolino Macedo, Sub-chefe do mesmo Grupo.

Administração

Tiveram a gentileza de nos enviar a importância das suas assinaturas, obséquio que constitui um bom serviço prestado ao nosso jornal, os seguintes amigos Srs.:

António Vítor Dias da Silva
Augusto Costa Dias
Dr. Luís Pereira
António Pena
Francisco Neto
José da Silva Gomes

Por lapso, de que pedimos desculpa, no último número errámos o nome do nosso amigo e antigo escoteiro Sr. Brilhantino Pierre Monta, que nos enviou a importância da sua assinatura.

SECÇÃO TÉCNICA

Sob a direcção de MANUEL PALMA

Notas a lápis

Será naquele interessante lugar que fazemos o nosso acampamento. Depois do que ali observei, a minha opinião é que o local tem condições necessárias.

Assim falava o Guia da patrulha «Falcão» aos seus escoteiros que atentamente o ouviam. Todos concordavam com a realização do acampamento e, quanto ao local, segundo a descrição do Guia, depois do passeio matinal de observação que tinha feito, o terreno reünia as condições indispensáveis.

—Bem, — continuou o Guia, — todos concordam, não é assim? O nosso Chefe já autorizou que acampássemos, portanto, partiremos daqui às 9 horas da tarde do próximo sábado.

A montagem do campo será dirigida por mim e a cozinha pelo sub-guia.

Eu e o Falcão Audaz levaremos as tendas; o Gato Selvagem e o Búfalo levarão dois baldes de lona, os candeeiros de campo e uma pá e pica; e o Leão Risonho e o nosso Face Pálida, que pela primeira vez vai para o campo, auxiliarão o Sub guia no transporte da cantina e dos géneros.

Quando o Guia acabou de falar, lia-se no rosto de todos grande contentamento e já todos se levantavam para dar largas ao seu entusiasmo quando o Guia voltou de novo a falar;

— Escoteiros! o vosso material individual é tão indispensável como o que agora vos acabo de falar, assim tomai apontamento do que cada um deve levar:

Um cobertor grosso e quente;
Pasta e escôva de dentes;
Toalha e sabão;
Pente e uma pequena escôva de calçado.

Tudo isto podeis acondicionar no saco e no bornal transportareis:

2 pratos (de preferência alumínio);
Um talher;
Um guardanapo;
Um copo;
Uma chávena.

Podeis ainda levar uns sapatos velhos para andar no campo. É também indispensável que cada um leve a sua espia e o seu bordão.

— Ó Guia, preguntou o Face Pálida, não é preciso levar a travesseira? Todos se riram, entretanto o Guia atalhou: — Não, não te dê cuidado o travesseiro, porque o bornal cheio de fetos ou palha, dá o mesmo resultado.

Cantemos o hino do Grupo e preparemo nos para o próximo acampamento que espero seja muito agradável.

PENA D'ÁGUIA

Primeiros socorros

Não é raro, quando no campo, darem-se de vez em quando factos em que uma pequena Ambulância se torna não só necessária como também altamente útil.

Para compormos esta pequena ambulância precisamos de adquirir os seguintes artigos:

Uma porção de algodão hidrófilo;
1 rôlo de gase esterilizada larga;
1 » » » estreita,
1 pacote de compressas de gaze esterilizada;
1 tubo de comprimídos de Aspirina;
1 » » Formitrol;
1 caixa de Vindex;
1 bobina pequena de adesivo.
1 pequeno frasco com Elixir Paregórico;
1 pequeno frasco com tintura de iodo;
1 » » » alcool puro a 90°;
1 tubo de vaselina esterilizada;
1 pequena tesoura;
1 pinça;
1 frasco com amoníaco;
3 ou 4 alfinetes de ama.

Êstes produtos têm a aplicação como vamos ver:

Perturbações digestivas com cólicas

Elixir Paregórico: Tomar a porção de uma pequena colher de café num pouco de água.

Anginas

Formitrol: Chupar uma pastilha de hora a hora. Se houver febre, fazer por evacuar.

Dor de cabeça

Aspirina: Tomar um comprimido num copo de água. Caso não tenha passado, tomar mais, mas não ultrapassando 4 no espaço de 24 horas.

Queimaduras, Golpes

Vindex: Fazer um penso com gaze e mudá-lo todos os dias.

Ferimentos ligeiros

Vindex, alcool: Desinfectar com alcool um pequeno penso com Vindex e fixar com adesivo.

Ferimentos insignificantes

Lavar o ferimento e pôr tintura de iodo.

Picadas de insectos

Amoníaco.

Plantas medicinais

Altéia: (Malva-rosa da China). Um xarope das pétalas rubras desta planta substitui perfeitamente o xarope de violetas. É um excelente depurativo.

Buxo: Sòmente se aproveitam para uso medicinal a casca e a raiz e as fôlhas.

É anti-sifilítico, anti-reumático e febrífugo e ainda sudorífico.

Em infusão ou decocção da raiz na proporção de 30 por 1 000.

Das fôlhas na proporção de 50 por 1.000

Campanha para 1.000 novos assinantes

Está em pleno desenvolvimento a campanha para mil novos assinantes. Agradecemos as assinaturas que nos têm sido enviados e pedimos a todos os Grupos de escoteiros para nos devolverem preenchidas as listas que remetemos.

A todos os amigos pedimos o favor de nos indicarem, sem qualquer compromisso, nomes de possíveis assinantes, a quem enviaremos o jornal à experiência.

O «*Sempre Pronto*» só poderá ser o jornal que todos queremos que seja, se nos esforçarmos por aumentar a sua expansão.

CARAVANA PORTUGUESA DE CAMPISMO

Êste núcleo efectuou na sede do Clube Sportivo de Pedrouços, nos dias 11, 12 e 13 de Julho findo, uma exposição de material de campismo. No dia 11 realizou-se ali uma sessão, durante a qual foram distribuídos prémios das provas desportivas realizadas no acampamento de Rio-de-Mouro.

— 8 —

Previsão do tempo

B = Barómetro
T = Termómetro

B — baixando } chuva abundante
T — » }

B — baixando } não chove
T — subindo }

B — estacionário } chuva provável
T — baixando }

B — estacionário } mudança para
T — subindo } bom tempo

B — subindo } bom tempo
T — estacionário }

B } subindo ambos } Tempo sêco
T } } — Quente

T — subindo enquanto chove — Chuva pouco duradoira

T — descendo enquanto chove — A chuva continuará.

— 5 —

mente a resolução de muitos problemas que se lhe deparem.

Também deve graduar a sua vara de escoteiro em decímetros.

Pode o escoteiro saber o tempo gasto em percorrer uma certa distância.

Assim: percorrendo a distância de 100 metros, vê no relógio o tempo gasto e daí pode deduzir as restantes unidades de tempo.

Em geral, em marcha moderada, percorre-se 80 metros por minuto:

80 metros	1 minuto
160 »	2 minutos
240 »	3 »
320 »	4 »
400 »	5 »
1.200 »	15 »
4.800 »	60 »

o que dá uma aproximação de 5 quilómetros à hora, pouco mais ou menos.

ATENÇÃO! DAQUI ALGARVE

Grupo n.º 6 — Olhão

Êste Grupo realizou, no dia 1 de Julho p. p., um maravilhoso passeio à Gruta do Sêrro da Pálhagueira. Partiram de madrugada para aquêle local, escoteiros e membros da D. A. F. em constituïção, que enchiam 4 carros e ainda alguns escoteiros em bicicleta. Do relatório que o Chefe do Grupo, o nosso amigo Sr. Militão dos Santos, teve a gentileza de nos enviar, recortamos o seguinte trecho que dá uma idéia da maravilha da referida gruta:

«Seguimos todos em fila indiana, iluminados por velas e lanternas eléctricas de que fomos munidos e a exploração vai-nos deparando verdadeiras maravilhas da natureza, que certamente levaram milhares de anos a formar, mas onde, infelizmente, já se notam os defeitos da mão destruïdora do homem.

O facto de têrmos de rastejar para entrar por um buraco onde mal cabemos e logo a seguir fazer uma escalada onde é preciso equilíbrio e agilidade, nada nos atemoriza, antes pelo contrário, sentimo-nos invadir por aquêle espírito de aventura que faz muitos heróis... questão é de ocasião.

Teto e paredes, brancos de neve quási por completo, onde a água foi talhando belas colunas polidas de recortes caprichosos, qual escultor divino que, depois, com mão pródiga espalha pedras preciosas pelos seus trabalhos, faïscando à luz que nos ilumina, tudo isto. enfim... nos deixa admirados e nos faz lembrar, olhando uns para os outros em cima de penhascos e rochas esguias, entre luzes vacilantes e sombras, das fábulas e sonhos de criança.

É um verdadeiro labirinto o interior daquela gruta, por isso chovem as recomendações, transmitidas do primeiro ao último. Àparte qualquer cabeçada ou a dor causada nalgum membro por qualquer movimento mais precipitado, a visita é feita sem incidentes e embora não tenhamos podido apreciar devidamente, porque a fome já aperta, iniciamos a subida. Das trevas, passamos novamente à luz do dia e respiramos fundo, trazendo cada qual uma estalatide que conseguiu encontrar já partida a qual exibe perante os olhares curiosos das raparigas».

Grupo n.º 60—Vila Real de Santo António

Os Escoteiros do «60» acabam de ver realizada uma das suas maiores aspirações: possuir sede própria.

Há perto de uma dezena de anos que o velho «60» se encontra anexo à delegação do Club Náutico de Portugal, de Vila Real de Santo António, e, apesar de tôda a boa vontade e das facilidades que a digna Direcção nos tem prestado, era nossa aspiração possuir uma sede própria, onde se respirasse um ar puramente escotista, onde cada patrulha tivesse o seu compartimento ornamentado ao gôsto dos seus escoteiros, onde tôdas as noites pudéssemos reünir e... chamar-lhe «a nossa casa».

A nova sede, que se compõe de sala para escoteiros, gabinete para a direcção, arrecadação de material e um gabinete para cada patrulha, além de um pequeno quintal onde vai ser instalado um chuveiro, está a ser preparada pelos escoteiros, havendo um prémio para a patrulha que melhor ornamentar o seu gabinete.

Para comemoração do 2.º aniversário do Núcleo Campista «Os Alpinos», foi o Grupo convidado para participar num acampamento na Ponta de Santo António que se realizou nos dias 16 e 17 de Junho p. p.

O almôço foi à sombra do pinhal, havendo a maior camaradagem entre escoteiros e campistas.

À tarde, e quando menos se esperava, depois de um belíssimo dia de sol, surpreendeu-nos uma enorme tempestade de granizo e trovoada, que durou cêrca de 2 horas, levantando-se a seguir o acampamento.

Também nos dias 7 e 8 do corrente acampou o nosso Grupo na praia da Manta-Rôta.

O acampamento decorreu animadíssimo, havendo um encontro de futebol entre Escoteiros e Cacelenses, saindo o nosso Grupo vencedor por 2-0.

Na marcha de regresso até à estação de Cacela, entoaram se marchas escotistas, que foram ouvidas com curiosidade pela população.—C.

Grupo n.º 6 — Olhão

Êste grupo visitou no passado dia 20 de Junho o «77» de Faro, onde foram recebidos pelo Chefe Sr. Mário Santos Martins. Os escoteiros dirigiram-se depois à Biblioteca Cultural do Algarve, cujas salas foram franqueadas pelo seu Director. Os escoteiros do «77» retribuíram a visita no dia 3 de Agôsto.

O Nosso Concurso

Aumenta o entusiasmo pelo nosso Concurso. No próximo número indicaremos os jornais vendidos pelos diversos Grupos. Já há surprêsas, Grupos que melhoraram a sua posição. Um Grupo há que em publicidade marcou o correspondente a 70



jornais. É preciso divulgar o «*Sempre Pronto*». Que nem um único escoteiro deixe de aquirir o jornal, habilitando o seu Grupo aos seguintes valiosos prémios:

1.º Prémio

Uma bola de couro para voleibol, oferta da conceituada Casa do Desporto, da Rua da Madalena, 196, em Lisboa, fornecedora de todos os artigos de desporto.

2.º Prémio

Um taboleiro para jôgo das damas, em boa madeira, com as respectivas pedras, oferta da reputada Casa Spril, da Rua do Loreto, 34, 2.º em Lisboa, fornecedora de artigos de sport e jogos.

3.º Prémio

1 balde de lona para água, modêlo pirâmide rectangular, com bico, oferta dos reputados fornecedores de artigos de campismo, Vitorino de Sousa, L.da, na Rua dos Correeiros, 200 e 202 em Lisboa.

4.º Prémio

A obra de Júlio Dinis Uma Família Inglesa, em dois óptimos volumes, edição ilustrada, oferta da Livraria Bertrand, da Rua Garrett, 74, em Lisboa, uma das mais importantes casas editoras do país.

GRUPO N.º 94

O Conselho de Guias dêste Grupo, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradece a todos os amigos que lhe enviaram mensagens de felicitações pelo seu 11.º aniversário. Agradece também a representação dos diversos Grupos de escoteiros na sessão solene e a sua colaboração no desfile.

Êste número foi visado pela Comissão de Censura.

Estádia

É um pequeno aparelho que pode ser feito de cartão, fôlha ou celulóide.

No interior dêste cartão vaza-se um triângulo escaleno, no sentido do cartão, com o cateto maior como base e a hipotenusa da parte superior.

Coloca-se uma pessoa à distância de 50, 100, 150 metros etc., e marca-se o ponto de intersecção na referida régua, ficando dêste modo definitivamente graduada.

Exemplo: Desejamos saber a que distância nos encontramos dum escoteiro. Apontamos a estádia para o objectivo, bem à altura dos olhos e com a unha da mão direita marcamos o ponto em que a hipotenusa e o cateto inferior limitam a altura.

Vemos a distância na régua que é distância pedida.

Leitura de cartas

Para acharmos a distância natural entre dois pontos, representados gràficamente numa carta, tomando em consideração o declive da terreno basta que façamos uso da fórmula seguinte:

$$a = \sqrt{b^2 + c^2}$$

a = distância natural;
b = diferença de nível;
c = distância horizontal dada pela carta.

Achar o declive dum terreno entre dois pontos de cota conhecida.

Calcula-se, multiplicando a diferença de nível entre dois pontos por 100 e divide-se o produto pela distância natural entre os mesmos.

Conversando

Com os guias de patrulha

O *Canto da Patrulha* é o local na sede onde esta tem o seu armário e cuja ornamentação está a seu cargo. Examinando um *canto* temos uma idéia perfeita do valor e da actividade duma patrulha.

No *canto* destaca-se, em primeiro lugar o armário do material, sendo preferível que êste tenha sido feito pelos próprios escoteiros. Dentro do armário o material deve-se encontrar arrumado, em exposição e, portanto, muito limpo e convenientemente tratado. Em local visível afixa-se uma cópia do respectivo inventário. Em cima do armário ou em vitrinas encontram-se os trabalhos manuais, modelos de acampamentos, de pontes, de fogueiras, etc.

O Museu da Patrulha ou sejam as colecções de plantas, pedras e insectos, devidamente catalogadas, em pastas e vitrinas, mostram-nos a actividade campista da patrulha e o seu gôsto pelo estudo da naturalogia.

Dentro das gavetas do armário veremos, muito em ordem, os documentos e livros da Secretaria, da Tesouraria e o Livro de Patrulha.

A patrulha pode ainda ter uma pequena Biblioteca, uma prateleira com os livros alinhados.

Na parede encontram-se trofeus e galhardetes conquistados pela patrulha, no seu *totem* em lugar de destaque, fotografias das principais actividades, retratos das grandes figuras nacionais cujas virtudes os escoteiros procuram seguir, recordações de acampamentos, de caça, desenhos de escoteiros, etc. O *Canto da Patrulha,* terá assim uma característica muito própria e será um misto de sala de armas, de museu e da caverna. A sede do Grupo será o conjunto de todos os *cantos* e ela será tanto mais interessante, quanto mais interêsse tiverem as suas patrulhas.

Que os guias se esforcem por este importante trabalho. Mas só conseguirá ter um bom *canto,* aquela patrulha que tiver grande actividade no campo e na sede, pois só assim ela poderá enriquecer o seu Museu e a parede da sede que lhe está confiada.

RIBEIRO

DE LUTO

Encontra-se de luto pelo falecimento de seu pai, Sr. Armando Garcia, ocorrido em 1 de Junho p. p., o nosso amigo e irmão-escoteiro Sr. Fernando Garcia, a quem apresentamos sentidas condolências.

Também se encontra de luto o antigo escoteiro do Grupo 94, Sr. João Marques, pelo falecimento de sua irmã, Sr.ª D. Sara Conceição Marques. Àquele nosso amigo apresentamos sentidos pêsames.

REGULAMENTO GERAL
DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

É com muita satisfação que informamos todos os escoteiros e dirigentes que vai começar a ser publicado o Regulamento Geral dos Escoteiros de Portugal. De facto, é uma medida que se impõe visto que o Regulamento de 1932 não corresponde à situação actual do movimento e necessita, pois, de ser remodelado.

Sabemos, no entanto, que a Direcção Central pretende que as disposições regulamentares entrem em vigor à medida que forem publicadas. Tal imposição é arbitrária visto que o Regulamento Geral só pode obrigar os grupos depois de aprovado pela conferência dos Dirigentes. Enquanto isso não acontecer o Regulamento em vigor será sempre o de 1932.

Outra coisa não se compreende que possa ser, pois tal facto colocaria os grupos na obrigação de dar cumprimento a tôdas as imposições dos Serviços Centrais e temos de concluir que se muitas forem acertadas, outras não corresponderão, certamente, às necessidades dos grupos. O Regulamento existe para salvaguardar os direitos das diversas unidades associativas e definir os seus deveres. o que não acontecerá se êste fôr elaborado ditatorialmente.

Felicitamos, no entanto, a Direcção pela breve publicação do Regulamento e pedimos que seja considerada a questão da sua entrada em vigor. Entretanto, teremos muito prazer em arquivar nas nossas colunas a opinião dos diversos dirigentes associativos, mesmo daqueles que, presentemente, se não encontram ao serviço, visto que o assunto é de interêsse para todos e a missão do «*Sempre Pronto*» é, exactamente, ser o porta-voz dos interêsses do Movimento, em particular, dos grupos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

● Esteve em Lisboa e deu-nos o prazer da sua visita, que muito agradecemos, o nosso irmão-escoteiro Luís Máximo de Oliveira, guia de patrulha do Grupo 84 do Entroncamento.

● A bordo do paquete «*Cabo de Buena Esperanza*», passou por Lisboa em 4 de Julho findo e apresentou cumprimentos ao nosso Chefe-Geral, o dirigente escotista da Venezuela, Sr. Rev. Miguel Codina, que visitou os principais monumentos da cidade acompanhado pelo Sr. Hélder Cabral, guia-de-secção do Grupo 21.

● Deu-nos grande prazer a visita, no dia 31 de Julho p. p., do jovem irmão-escoteiro Sr. Manuel Fernandes Moreira, Guia sénior do grupo n.º 91 de Vila-Nova-de-Guia.

DR. FRANCISCO CORTEZ PINTO

Êste nosso dedicado e bom amigo, acompanhado de sua espôsa, partiu no passado dia 27 de Julho, a bordo do *Clipper*, de visita ao Brasil e Argentina.

Pedro Álvares Cabral
e a
Descoberta do Brasil

POR SÉRGIO MONTEIRO

(Continuação)

Avançaram cautelosamente e ao aproximarem-se viram um grupo de indígenas, que os olhavam surpreendidos. Não notaram nêles sinais de hostilidade, pois ainda que armados de arcos e flechas, nem sequer disparavam contra as naus portuguesas.

Pedro Álvares Cabral viu o partido que poderia tirar do assombro dos indígenas, que nus, sòmente adornados com penas de aves, miravam os portugueses.

Resolveu desembarcar e ordenou que levassem para terra arcas, onde se fêz meter os objectos com que tencionava captar os indígenas, que olhavam curiosamente os luzentes cascos e as couraças metálicas dos nossos marinheiros.

Rodeando os nossos e apesar de selvagens, Pedro Álvares Cabral compreendeu logo qual era o chefe dirigindo-se fêz-lhe um gesto amigável e mandou abrir as arcas donde fêz tirar panos e algumas peças de vestuário que lhe ofereceram, ficando todos deslumbrados.

Depois de ouvirem os clarins e charamelas de que desconheciam o uso ficaram maravilhados e renderam-se completamente.

Então o chefe deu ordem em linguagem desconhecida pelos nossos e um grupo de indígenas correu para o inferior deixando os portugueses intrigados, mas momentos depois voltaram com uns cestos de forma primitiva cheios de fruta, que depuseram aos pés dos portugueses como manifestação de grande regozijo.

No dia seguinte Pedro Álvares Cabral desembarcou acompanhado do seu estado-maior e fêz levantar uma cruz na terra e ante ela um altar onde um dos capelões da nossa armada celebrou missa à qual os indígenas assistiram ao lado dos portugueses.

Pedro Álvares Cabral resolveu denominar êste continente Terra-de-Santa-Cruz e convidando alguns indígenas a irem a bordo ordenou a Gaspar de Lemos, que voltasse a Portugal a dar conta a El Rei D. Manuel I da boa nova e da terra que com a cruz implantou a soberania de Portugal, terra que mais tarde se chamou Brasil e que depois do nosso querido Portugal mais devemos amar, porque além dos portugueses o descobrirem, o colonizarem e explorarem nêle se fala e estuda a língua de Camões.

(Continua no próximo número)

LEITOR

Interessa-te pelo nosso jornal indicando-nos novos assinantes.

AQUI PORTUGAL

AÇORES

Grupo n.º 80 — Ponta Delgada

● No dia 10 de Junho p. p. os escoteiros dêste Grupo reüniram-se para ouvir uma palestra sôbre a vida e a obra do grande poeta português Luís de Camões, sendo posta em relêvo a beleza do seu estilo que o seu genial poema «Os Lusíadas» imortalizou.

● Fazendo parte de um programa de instrução a graduados, realizou-se nos dias 16, 17 e 18 de Junho, no Pico de João Moreira, um acampamento de guias e sub-guias, onde se obteve os melhores resultados.

● Êste Grupo foi visitado por uma embaixada desportista terceirense, composta por um grupo de futebol e de ténis-de-mesa. A convite da embaixada efectuou-se um encontro de ténis-de-mesa com um *team* dêste grupo que terminou com uma vitória dos visitantes.

● Sob a direcção do 2.º sargento músico Sr. Alberto Augusto Chaves projecta-se a organização de uma fanfarra, aguardando-se a chegada dos instrumentos para se realizarem os primeiros ensaios.

● Quando da visita a esta Ilha da S. Excelência o Sub-secretário das Obras Públicas, o 80 fêz-se representar nas manifestações em sua honra, tendo merecido as melhores referências pela maneira como vincou a sua presença.

IMPRENSA

«Gazeta do Sul»

Com o n.º 756, publicado em 1 de Julho p. p., entrou no seu 16.º ano de publicação êste jornal dirigido pelo Sr. Alves Gago, a quem felicitamos pela brilhante acção que a *Gazeta* vem desenvolvendo, fazendo os melhores votos de longa vida ao progressivo semanário.

«A Voz do Seixal»

Em 11 de Julho findo comemorou o seu 18.º aniversário «*A Voz do Seixal*», órgão de propaganda regionalista, dirigido pelo Sr. Alves Dinis. Daqui felicitamos o seu digno Director, desejando muitas prosperidades ao brioso defensor dos interêsses do Seixal.

«Ecos de Belém»

No seu número de 21 de Julho referiu-se ao n.º 5 do nosso jornal, com palavras que muito nos sensibilizaram, o simpático semanário «*Ecos de Belém*», dirigido pelo nosso amigo João Bastos Nunes. Agradecemos e retribuímos as saüdações enviadas.

TÊM A PALAVRA OS GUIAS:

Uma grande lição

Esta história é dedicada ao Ex.mo Escoteiro-Chefe Geral Joaquim Amâncio Salgueiro Júnior, por ter sido fruto da 1.ª Escola de Guias da Região do Norte.

Olímpio havia participado a todos os elementos que constituíam a sua Patrulha que na próxima terça-feira, 18, comparecessem na sede do grupo uniformizados, afim de tomarem parte num «Conselho de Patrulha».

Um dia após outro se passou, e, finalmente, o dia marcado chegou, por sinal tão ansiado por todos. A inesperada resolução para um acto tão solene e o aspecto grave com que o guia Olímpio anunciou aos seus escoteiros a reünião, causaram no íntimo de cada um dos participados uma grande preocupação.

O caso não era para menos...

Octávio, elemento novo do clã, muito longe de possuir espírito escotista, rapaz criado na rua que os seus camaradas queriam trazer ao bom caminho, tinha desobedecido, o que, para essa grande escola de formação do carácter — O ESCOTISMO — significa um acto de baixo grau. Era necessário, pois, fazer-lhe compreender as conseqüências desastrosas que poderiam advir da falta de obediência.

Um pouco antes da hora marcada, já se encontrava o efectivo da Patrulha concentrado na sede (inclusive o próprio Octávio), à excepção do Guia. Êste não se fêz esperar, não tardando ao último recém-chegado.

Nove horas!...

Um grito acentuado e rouco pairou no ar e a êste seguiu-se um côro de gritos análogos. Êste era o modo com que o guia marcava o comêço da instrução e reünia os seus escoteiros. Uma vez formados, ia dar-se início ao marcado «Conselho de Patrulha».

Em sentido, cantaram em unísono um hino. Terminado êste, o guia convidou a que todos se sentassem.

Octávio estava perplexo e atónito com o que seus olhos disfrutavam, mergulhado em mil pensamentos, o que aliás não era para admirar, pois era a primeira vez que assistia a uma coisa assim.

O guia tomando a presidência e a palavra disse:

— Irmãos escoteiros! A nossa presença é devida a uma infracção cometida pelo nosso aspirante Octávio, a quem hoje pretendo elucidar — e espero êle me dará razão — do que pode nascer da desobediência.

Octávio, todo estremeceu; um sentimento interno fêz com que o seu coração pulsasse fora do normal.

— Meu bom amigo, — continuou Olímpio — a Patrulha é uma pequena família coesa e disciplinada, uma pedra tipo alicerce onde assenta o nosso Grupo. Mais de uma vez creio me tendes ouvido dizer que, uma falta nossa, compromete o prestígio de que a Patrulha goza, compromete o espírito e a moral da mesma. Mais ainda, estou persuadido que não quereis sobrecarregar ninguém, mas, não minto se vos disser que sou eu o responsável pelo vosso comportamento, pelo vosso futuro, que sou eu que tenho de dar de rapazes como vós e eu, sete futuros homens de carácter formado e bons chefes de família. A Patrulha, é como uma máquina. Senão, vamos entender-nos melhor e entrar no campo da realidade. Em que trabalhas tu, Octávio?

JAGUAR DA REGIÃO NORTE

(Conclui no próximo número)

ADMINISTRAÇÃO

Com o presente número do «*Sempre Pronto*», terminam as assinaturas dos n.os 1 a 6; por isso, pedimos aos Prezados Assinantes o favor de nos remeterem a importância da assinatura dos n.os 7 a 14, no valor de *Esc. 8$00*, com o que ficaremos bastante agradecidos, tanto mais que a despesa de cobrança é elevada e ainda estamos lutando com bastantes dificuldades.

DOENTES

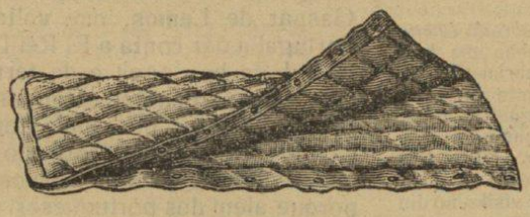
Esteve bastante doente, mas já se encontra restabelecido, com o que nos congratulamos, o nosso amigo e colaborador Sr. Manuel Ferreira.

Também temos muito prazer em informar que a menina Susete Aço, filha do nosso assinante Sr. António Aço e sobrinha do antigo Director do Grupo 94, Sr. Luís Aço, se encontra em vias de completo restabelecimento, pelo que muito a felicitamos

ASSINANTES

Como só tomamos a liberdade de enviar o nosso jornal a pessoas, cujos nomes nos são indicados como tendo interêsse na sua leitura, consideramo-las assinantes desde que o não devolvam no prazo de 15 dias.

ESCOTEIROS E CAMPISTAS



Visitai a casa VICTORINO DE SOUSA, L.DA

onde encontrareis artigos do vosso desporto aos melhores preços

RUA DOS CORREEIROS, 200-202 / LISBOA

TELEFONE 27458

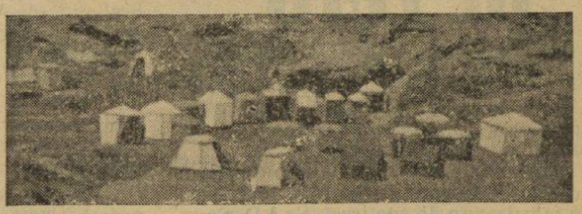
ALUGUER • VENDA • CONFECÇÃO

BARRACAS — TENDAS

Material de Acampamento nas melhores lonas lisas, listadas e impermeabilizadas, só na

Soc. Indust. de Toldos e Encerados

Telef. 25357 / R. Vale de S.to António, 59 / LISBOA



ENCERADOS E VESTUÁRIO DE OLEADO